

## **METODOLOGIAS ATIVAS: CURIOSIDADE E MOTIVAÇÃO EM PROL DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Linda Sarah Bandeira Medeiros<sup>1</sup>  
Camila Perez da Silva<sup>2</sup>

1. Estudante de Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
2. Orientadora. Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

### **Resumo**

A aprendizagem significativa relaciona-se diretamente ao protagonismo do educando e à capacidade do educador para motivá-lo por meio da curiosidade e do apreço pelo conhecimento, conduzindo-o à novas descobertas e correlações entre o saber científico e o seu contexto social. A curiosidade impulsiona o educando a manifestar o desejo de conhecer e aprender algo novo e desconhecido. A presente pesquisa objetivou, a partir de uma análise qualitativa-exploratória, compreender qual a concepção dos educadores acerca das metodologias ativas de ensino e como estas estimulam a curiosidade dos educandos, possibilitando uma aprendizagem significativa. Como procedimentos metodológicos foi aplicado um questionário aos docentes de escolas estaduais do município de Imperatriz/MA. Os resultados evidenciaram as dificuldades de compreensão sobre a concepção de metodologias ativas, assim como a falta de (in)formação dos educadores no que se refere à sua utilização em sala de aula.

**Palavras-chave:** Didática; Procedimentos Metodológicos; Contextualização.

### **Introdução**

Um dos maiores desafios no âmbito de ensino é desenvolver procedimentos didáticos que favoreçam o ato de aprender, priorizando o conhecimento que os educandos já possuem, a fim de que estes estabeleçam pontes entre o que é ensinado e sua realidade social, compreendendo ativamente a natureza das informações que os rodeiam.

A curiosidade permite que o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais significativa, estimulando a assimilação por meio de questionamentos e indagações acerca dos conteúdos trabalhados. Conforme ressalta Gasparin (2002), o desenvolvimento de percursos metodológicos ancorados em metodologias que estimulem a curiosidade e a motivação do estudante, contribui para a contextualização dos saberes apreendidos, despertando a consciência crítica sobre os acontecimentos sociais que ocorrem ao seu redor. Desta forma, o estudante passa a questionar e analisar seu contexto social, sendo incentivado a buscar novos conhecimentos sobre o que aprendeu. Estes novos conhecimentos, tornam-se um guia para uma nova ação, e isso promove a ruptura com a lógica da memorização.

Neste sentido, as metodologias ativas, ao contrário de outras propostas metodológicas que partem do mais simples para o mais complexo, ou que apenas valorizam as representações dos educandos para depois construir uma perspectiva hegemônica e homogeneizadora sobre elas, não estabelecem um momento único tido como o mais adequado para trabalhar um determinado conteúdo; é uma proposta na qual todos os conteúdos possam ser trabalhados de diversas maneiras e em diferentes tempos, a fim de que a análise e a síntese sejam plenamente compreendidas ao final do processo de ensino (Vasconcellos, 1992).

O presente trabalho objetivou averiguar as dificuldades que os educadores enfrentam para desenvolver procedimentos didáticos com base nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, e como estes compreendem como se dá a aplicação deste tipo de organização didática do trabalho pedagógico, em especial, no que se refere às suas contribuições acerca do favorecimento de uma aprendizagem mais significativa.

### **Metodologia**

Para a efetivação da referida proposta, foi desenvolvida uma abordagem quanti-qualitativa, que levou em conta o levantamento acerca de diferentes tipos de metodologias ativas e a análise da percepção dos professores sobre o contexto pesquisado.

A pesquisa foi dividida em quatro momentos principais, todos realizados durante o ano de 2021:

- 1º) levantamento bibliográfico sobre a temática, a fim de subsidiar as reflexões sobre o assunto;
- 2º) levantamento sobre diferentes tipos de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- 3º) elaboração de um questionário semiestruturado aplicado online, via *Google Forms*, para os professores da rede pública estadual de Educação Básica da cidade de Imperatriz/MA.

4º) análise e sistematização dos dados coletados.

As perguntas averiguaram: o que os educadores entendem por Metodologias Ativas; quais estratégias relacionadas às Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem eles utilizam em suas práticas educativas; se eles entendem que as Metodologias Ativas estão diretamente relacionadas à utilização das Tecnologias Digitais

de Informação e Comunicação e; quais procedimentos metodológicos eles consideram que utilizam os princípios das Metodologias Ativas. Foram obtidas 90 respostas, após autorização da secretaria de educação para a realização da pesquisa.

## Resultados e Discussão

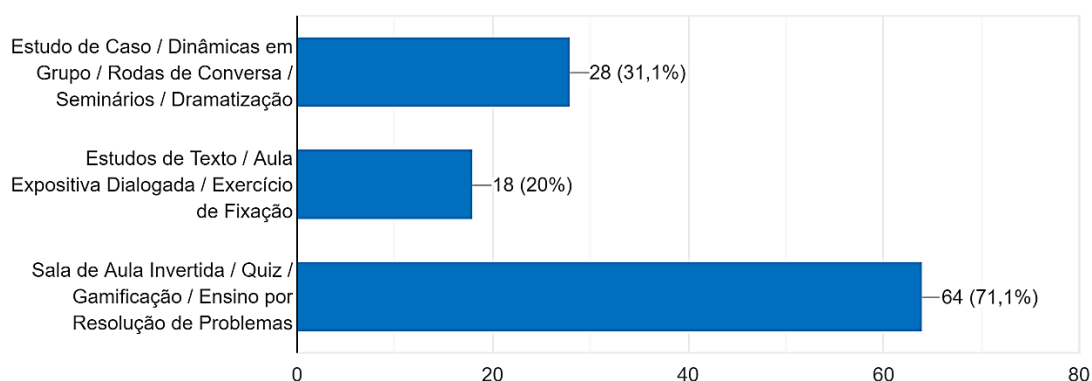
Os saberes necessários para o desenvolvimento de uma atividade docente nesta perspectiva, não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas que irá lecionar, muito embora este seja um fator essencial no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Tardif (2002), é necessário articular diferentes saberes para uma prática educativa de qualidade: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e; os experienciais, fundamentais para o exercício da docência com qualidade social.

Ao serem questionados sobre o que entendem por metodologias ativas, 20% dos participantes afirmaram não saberem nada ou não serem capazes de opinar sobre o assunto; 60% afirmaram que se trata de procedimentos metodológicos estritamente voltados para o trabalho com o Ensino Remoto, revelando que só passaram a conhecer este tipo de metodologia após o advento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o que evidencia uma compreensão equivocada sobre o assunto, uma vez que as metodologias ativas não necessariamente estão relacionadas à aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, mas sim, à procedimentos que visam dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, tornando o educando protagonista deste processo, despertando a curiosidade e motivando-o na busca por novas informações e saberes. Os demais afirmaram que se trata de estratégias específicas que visam incentivar a interação dos estudantes.

Mas, embora a maioria tenha demonstrado uma compreensão equivocada ou não tenha conseguido opinar sobre o assunto, 80% dos participantes afirmaram utilizar as metodologias ativas em sala de aula e 61% afirmou que as utilizam principalmente quando inserem algum tipo de recurso tecnológico em sua prática educativa.

Quando questionados sobre quais metodologias eles entendem que utilizam os princípios das metodologias ativas, as respostas foram:

**Gráfico 1.** Metodologias que os educadores consideram que seguem os princípios das Metodologias Ativas



**Fonte:** Dados originais da pesquisa.

Para Ausubel (1982), quando o conteúdo escolar não estabelece uma conexão entre conteúdo e realidade social, o que se estabelece a partir do ensino, é uma aprendizagem mecânica, incapaz de promover a interação entre as novas informações abordadas na aula e os conceitos já existentes na estrutura cognitiva dos estudantes. O oposto disto, seria a *aprendizagem significativa*, que, segundo este autor, prescinde de duas condições fundamentais: 1) que a atuação docente desperte no estudante a disposição para o aprendizado, suscitando dúvidas e questionamentos, a fim de criar uma atmosfera de curiosidade em relação ao conteúdo que será trabalhado; 2) que o conteúdo seja potencialmente significativo, uma vez que cada estudante naturalmente faz uma filtragem daquilo que considera ser importante ou não para si próprio, tendo como referência, sua realidade social.

Como destaca Freire (1999), a educação não é um processo realizado por outrem ou apenas pelo próprio sujeito: é um processo que se realiza na interação entre os sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Por este motivo é imprescindível o trabalho com os conhecimentos prévios dos estudantes, pois isto permitirá que eles estabeleçam uma conexão de sentido entre aquilo que é estudado e a sua realidade, compreendendo efetivamente os conteúdos estudados.

## Conclusões

A socialização de ações voltadas para a inserção de diferentes ferramentas tecnológicas na mediação do processo de ensino e aprendizagem, tem gerado novos conhecimentos no âmbito individual e coletivo, instigando o desenvolvimento de formações e orientações de cunho didático metodológico, com foco na familiarização e compreensão dos recursos disponíveis para a organização pedagógica do trabalho docente. Neste sentido, a pesquisa evidenciou que as rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil para o profissional do magistério, capaz de superar a racionalidade técnica

que induz a um fazer meramente instrumental, assumindo uma postura reflexiva e crítico-investigativa sobre a realidade educacional na qual está inserido.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas, permite a conexão dos conteúdos à realidade social do educando, evitando a baixa participação e o desinteresse durante as aulas. Neste sentido, é necessário superar práticas obsoletas de ensino, a fim de que os estudantes não se mantenham ignorantes do fluxo de vida que transborda à sua volta.

As metodologias ativas favorecem a leitura crítica do mundo, desnaturalizando concepções e preconceitos que impedem o reconhecimento de contradições inerentes à realidade social, colaborando tanto para promover a inclusão digital de alunos e professores, como para minimizar a passividade tradicionalmente inerente ao ato educativo, que a cada dia favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas excludentes e alienantes, motivando os estudantes e rompendo com a distribuição desigual de oportunidades educacionais.

### **Referências bibliográficas**

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**. a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia dialética em sala de aula**. Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).